



*Exercício do Curso* x Jo Jo Jo Jo Jo Jo



Ausente, Srs. Doutores, d'esta Faculdade durante todo anno lectivo, apenas posso dizer-vos que o curso se fez normalmente, com a competencia que era de esperar da idoneidade dos professores.

Foi sempre desejo meu dar-vos esclarecimentos, compatíveis com as minhas aptidões, acerca do regimen escolar, do aproveitamento dos discipulos, das peculiaridades, predilecções, séstros de cada professor, fornecendo notas de rigorosa exactidão sobre os methodos seguidos, ou o systema philosophico e os processos praticos do ensino em cada cadeira, tudo isto observado pacientemente em varias visitas ás aulas.

Entendo que só assim poderia ter cumprido o meu dever, prestando um pequeno serviço aos meus doutos collegas que exercem o magisterio do modo mais louvavel. Seria realmente boa occasião de fazer-vos um resumo do que tivesse testemunhado, *kodakisando* a scena como me fosse possivel, de modo a fornecer-vos e aos vindouros um trecho da nossa vida intellectual, embora descripto pelo mais obscuro dos vossos collegas.

Não seria, por exemplo, sensaborão deixar n'um documento d'este as impressões de uma visita á aula do nosso collega Dr. Clovis Bevilacqua, dignissimo professor de *Legislação Comparada*, e descrever o espectáculo d'aquella erudição copiosa reduzir-se ao objectivo do programma, como as aguas de uma fonte volumosa, desdobradas n'um lençol sobre a planicie, accommodam-se depois na garganta de uma rocha; dar-vos o *compte rendu* da aula do Dr. Augusto Vaz, apaixonado pela sua profissão, discreteando sobre a these:—a quem compete o onus da prova?—e a respeito da *theoria das acções*,—ou organisando exercicios praticos em que os seus alumnos aprendam verdadeiras noções de praxe forense, tudo isto com o calor do seu temperamento, e talvez, com um pouco do predominio nevrotico que explica as emoções do pintor diante do seu quadro ou do estatuario em frente ao bloco de marmore de que vae surgir triumphante o seu sonho de gloria; contar-vos as impressões que me houvesse dado na sua cadeira de *Direito Internacional*, o nosso collega Dr. Meira de Vasconcellos—que tem n'alma o ardor de um tribuno, embora os cabellos brancos precoces cubram-lhe a fronte, como no inverno cobrem-se de neve os cimos dos vulcões—deixando-se arrastar na onda murmurosa da sua eloquencia que é verdadeiramente o *flumen orationis* a que se referia Cicerone, mas um rio equatorial, transbordando do seu leito, e uma vez por outra, no correr da hora, suspenso nas represas dos applausos unanimes dos ouvintes.

De uma visita á aula criteriosamente regida pelo nosso collega Dr. Constancio Pontual, que tem a sisudez de um apostolo sem excluir a mais

rigorosa elegancia na escolha da phrase, recolhendo elementos que no futuro servissem de roteiro aos espiritos curiosos de conhecer a maneira brilhante por que foi inaugurado n'este curso o ensino medico—legista.

Dar-vos-ia noticia da aula de *Direito Civil*, sob a irradiação do espirito esclarecido e methodico do Dr. Cirne, sempre de humor satisfeito, amenizando a aridez da materia com o chiste da sua palavra facil e empolgante, como, *verbi gratia*, na explicação do brocardo latino:— *pater is est quem just nupti demonstrant*; e instruir-vos-ia relativamente á cadeira de commercial, regida pelo nosso collega Dr. Adelino Filho, typo correcto de professor pela contextura resistente do saber e nobreza de character, armado intellectual e moralmente para o exercicio do seu cargo, de maneira a fazer honra a qualquer estabelecimento d'esta ordem. Com os melhores intentos percorreria toda a escala dos cathedrauticos e substitutos que no anno transacto estiveram em exercicio de cadeiras no periodo das aulas.

Assim vos fallaria de Gomes Parente explicando as materias de seu curso com o senso de um espirito formado na escola da experiencia; Netto Campello, esclarecendo os textos romanos com o desvello de um Champollion traduzindo cuneiformes; Tito Rosas, sustentando o seu ponto de vista com a rebeldia de sertanejo que elle trouxe no sangue oxigenado pelas auras livres de sua aldeia natal; Clodoaldo de Souza, character moldado nos lineamentos romanos, arrojando-se nas hyperboles de suas comparações eloquentes; Oliveira Fonseca—esse garimpeiro que se apraz em andar fazendo excavações nas jazidas opulentas de jurisconsultos reinóes para descobrir as joias

soterradas pelo tempo; Millet, deixando transparecer nas suas palavras a exuberancia da sua compleição apopletica; Pereira Junior, percorrendo os capitulos da nossa lei fundamental á feição intelligente de sua facilidade expositiva: Laurindo Leão, nos arroubos da sua eloquencia condoreira, fazendo o computo das leis do evolucionismo; Gervasio Fioravanti, imprimindo ás suas prelecções a suavidade dos seus sonetos; Virgínio Marques, pondo em campo a dialectica cerrada, que é a sua clava de professor; Sophronio Portella, por gosto pela sobriedade, preso á concisão da phrase sem atavios, das regras exactas e das definições que elle julga naturalmente a "synthese das analyses"; e, por fim, Estevão de Oliveira, o adoravel companheiro que, ainda a pouco, desapareceu no melancolico rio das sombras, esse vigoroso athléta, deixando-se arrebatado pelos enthusiasmos que o tornaram um dos mais estimados oradores dos comicios pernambucanos, bordando as suas prelecções de anedoctas, de phrases chistosas da gíria popular, na abundancia d'essa veia comica que foi tão do seu temperamento e é um predicado de nossa raça.

Iria assim, desprezenciosamente, sondando as aptidões de uns, as virtudes de outros. n'um tom de boa camaradagem que de modo algum exclue a justiça; mas deveis confessar que me serve perfeitamente de excusa a circumstancia da ausencia a que fui obrigado.

Sinto devéras. Srs, Doutores, não ter podido realisar o meu desejo, nem mesmo ouvindo particularmente de cada collega suas opiniões ácerca das materias que ensinam, o methodo que adoptam, as escolas que seguem, porque, infelizmente, a situação pecuniaria de cada um de nós, não

permite longos lazeres para essa prodigiosa gymnastica do espirito que é a palestra scientifica.

Mal remunerados como são, os professores não destinam á Faculdade sinão o tempo necessario ao exercicio do magisterio, deixando o chapéo no cabide enquanto sóbem á cadeira para leccionar, e pondo-o á cabeça de novo logo que a hora legal se exgotta, porque elles precisam ganhar a vida na advocacia, na lavoura, na industria e mesmo em pequenos negocios que, si lhes não angariam nomeada, lhes fornecem honradamente o pão da subsistencia.

A conversa é, de facto, uma prodigiosa gymnastica do espirito, é um magnifico transmissor das ideias, um grande agente na permuta dos conceitos, e foi o apanagió dos povos livres e felizes na antiguidade.

A linguagem foi n'outros tempos o maior vehiculo do progresso, da communhão dos povos, da alegria dos lares, do entrelaçamento miraculoso d'essa rede universal de regras e costumes que é a civilisação.

Por ella vamos além das mais longinquas lendas e tradições até o valle do Nilo e as encostas da Mesopotania; com o seu auxilio pacientes indagadores abrem picadas nas galerias do solo prehistorico, mesmo além dos tempos revelados pelos antigos cemiterios dos povos anonymos, pelas armas de silex, pelos ornamentos, habitações lacustres, "todos estes estadios de uma civilisação rudimentar que a archeologia tem descoberto. »

Si assim succede com os utensilios restantes da linguagem dos povos no primeiro degrão do progresso, imaginae o contingente que pode trazer

a linguagem viva, articulada nobremente por espiritos consciôcos dos seus deveres.

Veio a imprensa que fornece a leitura dos livros, no silencio do gabinete, e dos jornaes, no rumor das ruas; descobrio-se a maravilha do telegrapho; organisou-se o serviço dos correios; e, apesar de todos esses elementos de progresso, a conversação não perdeu ainda sua influencia nos meios cultos. Em todo caso, porém, só os espiritos libertos das necessidades quotidianas, só os que se acham tranquilos a respeito dos seus haveres, só os que possuem a paz do espirito produzida pela tranquillidade resultante da abastança relativa, podem despendar as provisões do humorismo em palestras litterarias ou scientificas.

Seria de primeira necessidade que os professores de uma escola superior se achassem diariamente reunidos n'uma tertulia substancial e proveitosa, onde, além dos laços de camaradagem, se formasse a teia mysteriosa das solidariedades intellectuaes e da religião stoica do civismo; mas seria preciso antes de tudo que o Estado os indemniasse por esse devotamento, de modo que o precioso tempo aqui empregado no commercio gratuito das lettras não fosse um roubo á familia.

Não ha, portanto, entre nós, apesar do espirito de concordia aqui reinante, e, direi mesmo, de fraternidade, que nos alimenta, o centro litterario animado e refundido pelos estímulos da conversação quotidiana, em que ande em irradiação continua o ponto de vista scientifico de cada professor e o regimen que adopta na regencia de sua cadeira.

Entretanto, Srs. Doutores, uma cousa eu noto com desvanecimento no circulo dos profes-

sores d'esta Faculdade : é a absoluta confiança na sciencia que professam.

Não crêm n'esse grito lamentoso que sae da bocca de homens desalentados : « A sciencia fez bancarrota !!!... »

Acreditam nas leis do progresso, aliás sem a ponta de ironia de Anatole France que, jurando crer na evolução humana, affirmava existir em psychologia, bem como em physica, uma lei de gravidade que nos prende ao velho solo, e, n'um tom mofador, concluia o seu raciocinio assim : « Esta manhã, ao passar na rua, vi pedreiros que construiam uma casa e levantavam pedras como os escravos de Thebas e Ninive. »

Os lentes d'esta Faculdade não têm o desalento dos primeiros, nem a ironia mofadora do chronista mephistophelico que tem dado por tanto tempo a nota sensacional do jornalismo Parisiense.

Têm confiança nos resultados colhidos amplamente no vasto dominio dos conhecimentos humanos e não receiam de repetir o trecho seguinte de Paul Bourget : « No meio dos escombros universaes uma arvore irrompe, cuja vegetação luxuriante redobra de vitalidade n'essa pay-sagem de morte. Essa arvore, de frondação copada e sempre rejuvenescida, é a sciencia. Somente ella não mentiu aos seus devotos. Que digo eu ? Ella ultrapassou as esperanças mais ousadas. »

E esse espirito, tonificado pelo sangue novo que gira nas arterias do Direito, é que dá aos nossos collegas o estimulo e a coragem de atravessarem a lagôa morta, coberta de nenuphares pô-dres, da modorra nacional.

